
RELATÓRIO DE INSPEÇÃO NA CADEIA PÚBLICA DE GUARAPUAVA

Breve introdução.

Em **24 de AGOSTO de 2022**, a Defensoria Pública do Estado do Paraná esteve presente na **Cadeia Pública de Guarapuava**, localizada na Rua Guairá, 4284, Guarapuava-PR, CEP 85015-280, para realização de inspeção das condições das carceragens, em cumprimento ao disposto no artigo 81-B, inciso V, da Lei de Execução Penal, no artigo 4º, incisos XI e XV, da Lei Complementar Estadual 136/2011 e no artigo 4º, incisos XI e XVII, da Lei Complementar Federal n. 80/94.

Compareceu à inspeção a Defensora Pública Andreza Lima de Menezes e a ouvidora externa da DPPR Karollyne Nascimento, que foram recepcionadas pelo gestor Wellington Rodrigo de Oliveira, que franqueou o acesso da Defensora Pública e ouvidora à unidade e permitiu o registro de imagens com câmera fotográfica.

É objetivo comum das inspeções identificar os principais problemas nas unidades prisionais, buscando-se contribuir tanto para o fim das violações de direitos a que normalmente estão sujeitas as pessoas privadas de liberdade, quanto à melhoria das condições de trabalho dos seus servidores. Especificamente nesta inspeção, o objetivo principal foi averiguar as condições de infraestrutura da cadeia.

O presente relatório é composto por informações fornecidas pela direção da unidade, observação direta da equipe e entrevista com os presos.

Informações repassadas pelo gestor

A Cadeia Pública de Guarapuava é uma unidade masculina que foi convertida em 2019. A unidade não conta com laudo de visita de vistoria da Defesa Civil, nem da Vigilância Sanitária. O estabelecimento conta com projeto técnico aprovado em 2021 junto o Corpo de Bombeiros.

A capacidade total do estabelecimento, segundo informações repassadas, seria de 166 (cento e sessenta e seis) pessoas e o número de pessoas presas na data da inspeção era de 464 (quatrocentos e sessenta e quatro). Note-se que, no

portal de transparência do DEPEN/PR (*Business Intelligence*) a unidade conta com uma superlotação de 298 (duzentos e noventa e oito) pessoas.

A cadeia pública possui 3 (três) galerias, que contam no total com 18 (dezoito) cubículos. Não há celas de seguro, mas há 2 (duas) celas destinadas aos presos implantados, com capacidade de 8 (oito) presos (galeria D). Hoje há 17 presos que trabalham na manutenção, 36 atuam como faxina e 38 atuam no artesanato (esses últimos estão todos na galeria C). Também é importante registrar que há 229 pessoas presas matriculadas no CEBEJA.

No dia da visita, a unidade abrigava 4 (quatro) pessoas maiores de 60 (sessenta) anos. Segundo informações abriga 1 (uma) pessoa indígena, e 3 (três) pessoas pertencentes ao grupo LGBTI+ (mulheres trans), 2 (dois) estrangeiros (paraguaios, e 1 (uma) pessoa com deficiência física. Há também duas pessoas com deficiência física, Gabriel Eugênio e Douglas Bonfim. **Importante frisar que, no momento da visita, as mulheres trans estavam em uma das celas da triagem, no meio dos privados de liberdade do sexo masculino e foram isoladas no curso da inspeção. Posteriormente essas mulheres foram transferidas para unidade prisional de Rio Branco do Sul.** Quanto à pessoa indígena e a outras desses grupos vulneráveis, o gestor informou não receber orientação do DEPPEN sobre a necessidade de tratamento diferenciado.

Os presos provisórios não ficam separados dos condenados e não há informações sobre a separação entre presos de regime semiaberto e fechado. Também não há separação entre presos reincidentes e primários e nem quanto à natureza do delito cometido. Em relação a existência de facção prisional no estabelecimento, foi apontado o conhecimento de sua existência na unidade. Os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais quando identificados, especialmente em casos de tuberculose.

Há banho de sol, que ocorre apenas 3 (três) vezes por semana por um período de 3h, com alternância entre as galerias.

É permitida a saída de presos para acompanhar velório de familiar. A escolta para audiências é realizada pelo DEPPEN. Em caso de atendimento de saúde externo, o setor segurança externo (SSE) faz o transporte. Não há detrimento das escoltas para atendimento de saúde em prol das escoltas para audiências.

Segundo informações repassadas, há farmácia e ambulatório médico. As

refeições são realizadas nas celas e há espaço destinado à prática esportiva. Há sanitário em apenas 1 (uma) cela, com água quente para banho, e não há racionamento de água.

A reposição dos kits de higiene é quinzenal, e há registro da reposição. O kit higiene conta com 01 (um) sabonete, 01 (uma) escova de dentes, disponibilizada a cada 60 (sessenta) dias, e 01 (uma) pasta dental. A entrega dos itens é feita pelos “faxinas” e é fornecido semanalmente material de limpeza (água sanitária e detergente), sendo registrada a sua reposição. As áreas comuns da unidade são limpas diariamente, especialmente nos dias de visita.

A alimentação é fornecida pela empresa “Eldorado” sob orientação de nutricionista. São fornecidas 03 (três) refeições diariamente. O controle de qualidade é feito através do uso de balanças, temperatura e controle visual, sendo que as proteínas são pesadas separadamente.

Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 (três) anos e ocorreu 1 (um) suicídio na unidade nos últimos 3 (três) anos.

Há visitas semanais, que ocorrem das 9h às 15h, podendo ser suspensas por meio procedimento administrativo.

Observações feitas durante a inspeção e entrevistas às pessoas privadas de liberdade.

CELAS: Durante a inspeção realizada, foi constatado que, as condições de infraestrutura da unidade são muito precárias.

As paredes estão úmidas e mofadas. As partes em que há contato direto com a água (pias e chuveiros) não são totalmente revestidas por azulejos ou materiais adequados a uso em ambientes úmidos. A pintura das paredes, portanto, está deteriorada nessas áreas. Também é importante registrar o quanto os alojamentos são abafados, o ar não circula adequadamente, mesmo havendo alguns exaustores.

A fiação elétrica também merece atenção porque aparentemente não foi instalada de modo a atender à demanda de uso. A instalação dos chuveiros parece bem precária, assim como as instalações hidráulicas e de esgoto. Em uma das galerias, é possível encontrar no chão vários buracos em que é possível ver o



esgoto passando, assim como são usados canos nas pias que atravessam o corredor dos alojamentos, ligando a pia ao encanamento de esgoto, algo absolutamente inseguro e improvisado. O cheiro de esgoto em algumas celas era terrível.

Outra questão que chamou atenção foi a iluminação praticamente inexistente (em vídeo anexo, sem o *flash* da câmera fotográfica, é possível ter noção disso: https://drive.google.com/file/d/14VJ3-vhyES4NY_cu_EyUDxTj7TXhtLK/view?usp=share_link).





DPE PR
DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARANÁ



NUPEP
NÚCLEO DA POLÍTICA CRIMINAL
E EXECUÇÃO PENAL



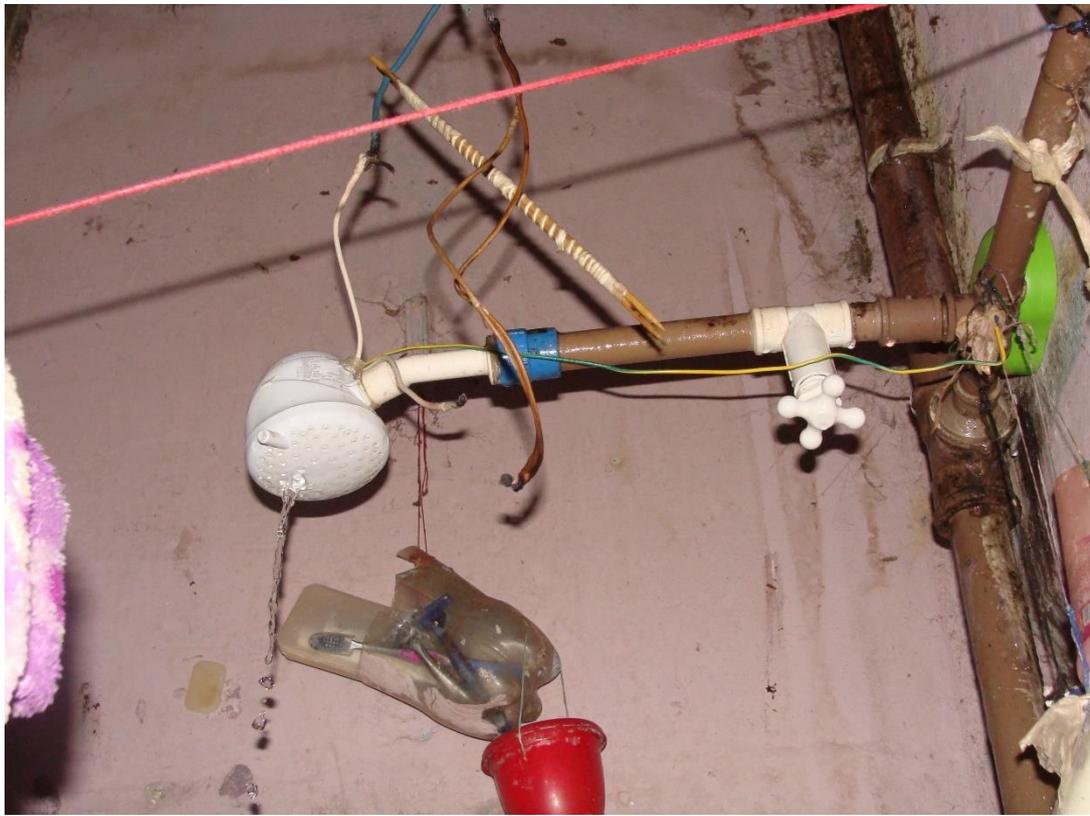


DPE PR
DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARANÁ



NUPEP
NÚCLEO DA POLÍTICA CRIMINAL
E EXECUÇÃO PENAL





Observou-se que a gestão tem se esforçado em trazer alguma condição mínima de existência humana. Uma das galerias, a D, está sendo reformada e apresenta pintura, iluminação e instalações hidráulicas novas. Está sendo ampliada sua capacidade de 8 para 24 vagas, as quais serão todas destinadas aos trabalhadores. Com a superlotação, ainda que se reforme o restante das galerias, provavelmente o efeito da reforma não perdurará por muito tempo.

CAMAS E COLCHÕES: A unidade não conta com camas suficientes para os internos, e mesmo que houvessem colchões para todos, não há espaço suficiente para que todos pudessem usufruí-los. As pessoas presas dormem de *valete* (dois em cada colchão). Os colchões estão em más condições de uso, além de apresentarem uma espessura fina que não oferece conforto. Com a grande umidade presente no local, mesmo um colchão de boa qualidade não consegue se manter íntegro por muito tempo, principalmente porque boa parte dos colchões são utilizados no chão, não nas camas.



DPE PR
DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARANÁ



NUPEP
NÚCLEO DA POLÍTICA CRIMINAL
E EXECUÇÃO PENAL





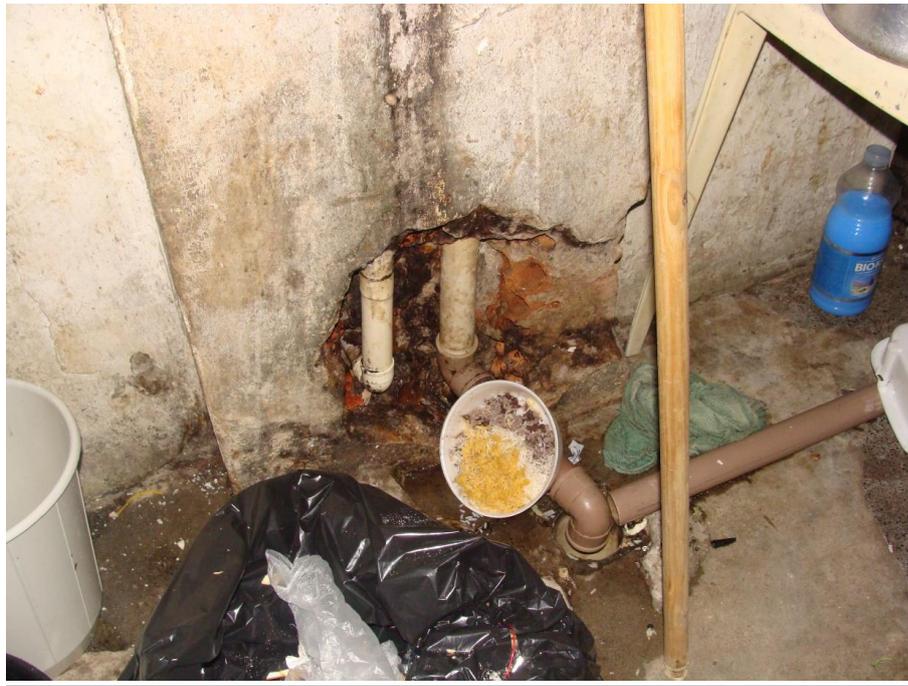
VESTUÁRIO: Não é fornecido qualquer vestuário pela administração, sendo necessário o envio pelos familiares. As pessoas presas que não possuem familiares contam com a doação de outros presos.

BANHO DE SOL: Segundo os entrevistados, é garantido banho de sol das 9h às 12h e das 13h às 17h, 3 (três) vezes por semana, com alternância entre as galerias, sendo que a galeria A é encaminhada para o banho de sol, 2 (duas) vezes por semana.

ALIMENTAÇÃO: São servidas 3 (três) refeições diárias; café da manhã servido às 8h00, almoço às 12h00 e jantar às 17h00. A alimentação foi avaliada pela maioria das entrevistadas como de qualidade ruim. Segundo um dos presos entrevistado, em uma de suas refeições encontrou um caramujo na carne em que comia. É permitida a entrada de alimentos durante a visita dos familiares. A defensora pública subscritora experimentou a comida servida aos privados de liberdade e a comida era absolutamente insossa. Além disso, a defensora encontrou um inseto no saco em que estava contida a salada de repolho, inseto



que só não foi ingerido graças à intervenção do gestor que a acompanhava na inspeção.





HIGIENE: É fornecido kit higiene, quinzenalmente, que conta com 1 (um) sabonete, 2 (dois) rolos de papel higiênico, 1 (uma) pasta dental, 1 (um) aparelho de barbear e 1 (uma) escova de dentes. Não é fornecido desodorante aos apenados. É fornecido material de limpeza quinzenalmente, que conta com sabão em pó, sabão em pedra, desinfetante e detergente. Não há registro de recebimento



pelos presos, apenas registro de controle realizado pelos “faxinas”. A limpeza das celas é feita 3 (três) vezes por semana. O almoxarifado estava bem organizado e bem abastecido.



SAÚDE: O atendimento médico foi descrito como de boa qualidade, assim como o atendimento prestado pela enfermeira da unidade. A triagem é realizada pelos próprios presos. Segundo relatos, quando há necessidade de atendimento externo, os médicos não dão aos apenados a devida atenção no atendimento. Perguntados sobre os testes rápidos, responderam que há para todos os presos.

EDUCAÇÃO, TRABALHO, SERVIÇO SOCIAL: A unidade dispõe da atuação de professores da rede pública de ensino, pelo “CEBEJA”, que estão elaborando atividades culturais no estabelecimento. A educação foi avaliada pela maioria dos entrevistados como de boa qualidade. Os privados de liberdade expressaram o desejo de obter remição por leitura, o que não ocorre na unidade. A televisão e rádio são suas fontes de informação e entretenimento. O pátio é utilizado como espaço para a prática de esportes, sendo organizada pelos próprios presos.

Quanto ao trabalho, as pessoas presas na galeria A reclamaram não existir vagas para eles, enquanto as pessoas presas na galeria B estão exercendo trabalho. Por fim, quanto ao serviço social, as pessoas presas relataram que são atendidas por profissional da área, porém alguns entrevistados queixaram-se que a assistente social não faz a busca por familiares.



DPE PR
DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARANÁ



NUPEP
NÚCLEO DA POLÍTICA CRIMINAL
E EXECUÇÃO PENAL





DISCIPLINA: No PAD, há defesa por meio da Defensoria Pública, a qual também presta assistência jurídica periodicamente. A menção ao comportamento dos policiais penais da unidade prisional é bastante positiva, de forma unânime todos os presos entrevistados disseram que desconhecem qualquer tipo de agressão ou maus tratos cometidos pelos agentes penitenciários, e que há absoluto respeito à condição dos presos. Entretanto, houveram relatos de aplicação de sanção coletiva consistente na retirada do dia de visita, do banho de sol e da entrega de sacolas. Também houve o relato de uma visitante mulher que teria sido revistada na presença de um policial penal do sexo masculino, fato que já foi sendo repassado para a direção para tomada de providências.

CONCLUSÃO

A superlotação, a infraestrutura precária, a péssima qualidade das refeições fornecidas, a falta de fornecimento de vestuário e cobertas, assim como



DPE PR
DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARANÁ



NUPEP
NÚCLEO DA POLÍTICA CRIMINAL
E EXECUÇÃO PENAL

de camas e colchões e a ausência de banho de sol regular são pontos que merecem especial atenção e medidas por parte do Poder Público.

Curitiba, 05 de novembro de 2022.

Andreza Lima de Menezes
Defensora Pública Chefe do NUPEP